

“De política eu não entendo muito, mas...”

(Depoimento de Josino Raimundo da Rocha, 36 anos, operário da construção civil, pernambucano, casado, um filho, morador do Jardim Almeida Prado, Zona Sul, São Paulo, SP)

Sou Josino Raimundo da Rocha, nascido em Pernambuco, cidade de Brejão; sou casado e tenho um filho. Atualmente moro na rua Breno Bersa, 177, Jardim Almeida Prado, Santo Amaro, São Paulo. Nasci aos 31.10.52 e deixei minha cidade no ano de 1971.

Hoje trabalho como marceneiro, na firma Sobloco, só que antes já lutei muito, trabalhei de muitas coisas.

Sobre a escola, a minha escola que eu tive, eu posso dizer que aprendi no mundo porque não tive grau de estudo nenhum, entendeu?

Quanto à política, acontece o seguinte: eu mesmo, que eu participei da política, essas coisas de que eu não entendo muito, mas que eu participo é desde criança, porque veja bem, meu pai lá no Nordeste era vaqueiro, e nós morava com um patrão que ele era prefeito na cidade, foi prefeito duas vezes, que eu lembro.

Na época da campanha dele, a gente acompanhava os comícios no interior, mas só que não lembro como era a fundação do voto porque eu era criança ainda. Mas a gente sabe que a política é a política mesmo.

Quanto ao voto, que eu cheguei a votar, foi aqui em São Paulo. Logo que cheguei aqui eu pensei: eu não vou tirar um título eleitoral aqui porque eu pretendo ir mais adiante. Meu destino era Manaus. Ai aguardei um pouco. Mas como não consegui viajar mais pra frente, a essas alturas eu tirei o título porque eu tinha que votar, mesmo quase analfabeto, mas analfabeto assim, eu sei entrar num lugar e sei sair. Ai em diante foi que eu comecei a votar. Só que tem um detalhe: eu não lembro em quem dei o voto na época. Eu vim entender

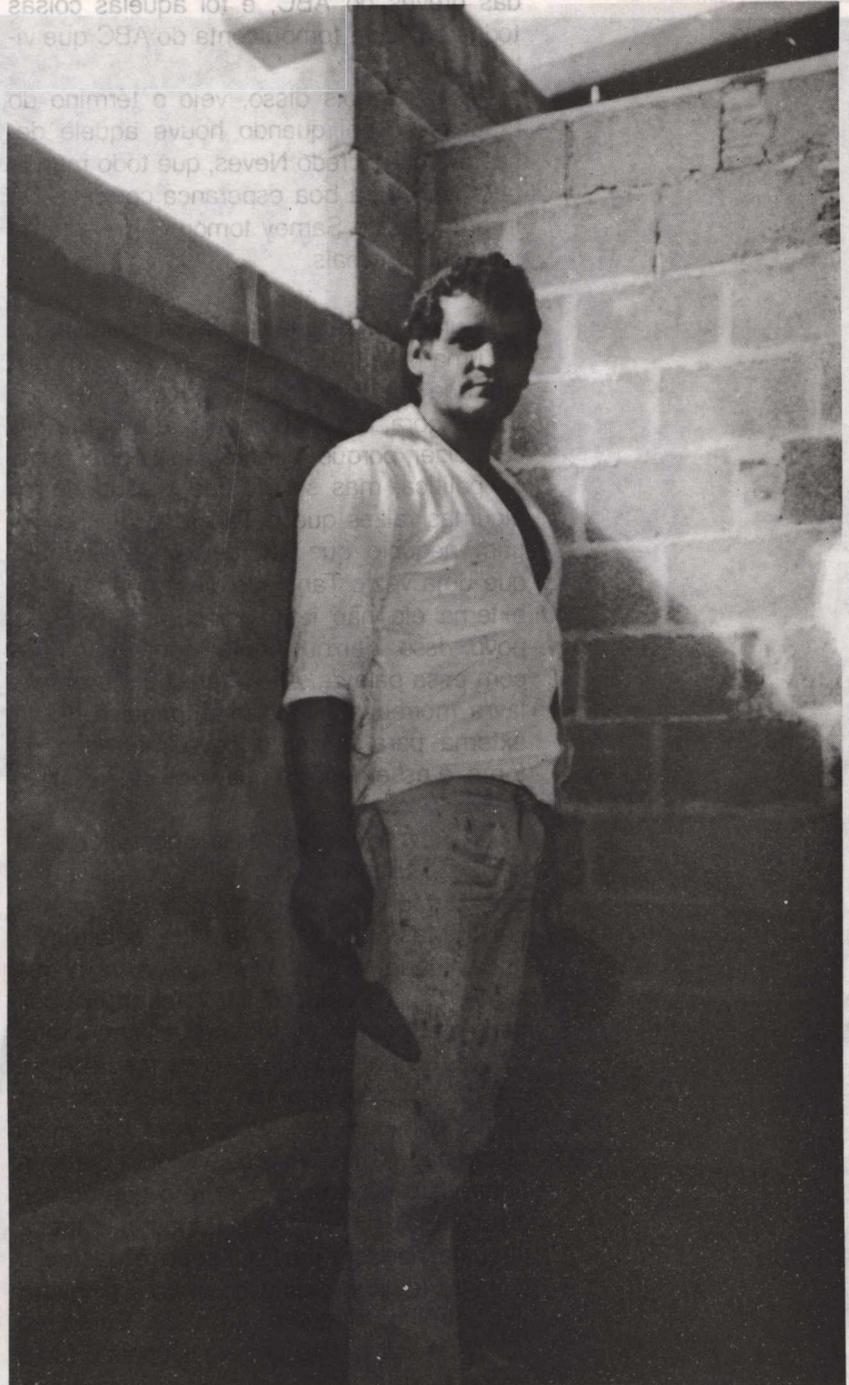


Foto: Arquivo CEM

mais ou menos de política mesmo, não faz muito tempo.

Olha, eu lembro uma frase, por exemplo, do presidente Ernesto Geisel. Ele falou que a política seria uma história muito comprida que ninguém conseguia dominar ela, nem sistema pra satisfazer todo mundo. Você fazia, fazia, mas no fim tinha que aparecer gosto ruim no meio. E foi no tempo do poder dele que eu vim manjar mais ou menos o que era política.

Aí em seguida entrou o João Figueiredo no poder. E já entrou com aquele negócio das greves do ABC, e foi aquelas coisas todas e o Lula tomou conta do ABC que vibrou na época.

Agora, depois disso, veio o término do Figueiredo. Foi quando houve aquele desastre do Tancredo Neves, que todo mundo tava com uma boa esperança com ele. De lá pra cá o Zé Sarney tomou conta e tá do jeito que tá o país.

A única coisa que me deixa confuso, foi só uma coisa, que o Sarney, no começo, até que ele começou a governar bem o país. Agora, isso é história que a gente escuta dizer, porque a gente não tá por dentro da política, mas se diz que isso ainda foi algumas raízes que o Tancredo deixou, algum negócio que ele deixou. Eu lembro que uma vez o Tancredo disse que a dívida externa ele não ia pagar com a fome do povo. Isso deixou muita gente contente com essa palavra. Aí ele faleceu e essa palavra morreu aí. Depois daí, pagar a dívida externa para deixar o povo morrendo de fome, é esse negócio que você vê.

Na última eleição, essa agora, foi essa da Luiza Erundina, do Maluf, do Leiva, e a galera daqui de Santo Amaro só gritava Leiva! Mas pra dizer a verdade, pela minha honestidade, a gente tem que dizer o que sente, não é verdade? Eu votei pra Erundina. Votei porque eu entendo assim, diretamente, de política. Eu faço os meus cálculos na seguinte maneira: quando você vê muita conversa, às vezes não sai muita coisa, não é? No caso do Maluf, a gente já tinha visto o governo dele, e o que eu vou dizer? Ele, na verdade, largou a catraca naquele negócio da Paulipetro e gastou o dinheiro tudinho dentro do mato e ninguém viu petróleo, ninguém viu nada. Então, eu já não ia dar o voto pra ele. Depois disso o que vou te dizer? O Leiva eu não conhecia,

e não conhecia nada do trabalho dele, que nem da Erundina eu não conhecia nada. Mas como o PT é um partido que você sabe que ele começou de baixo, aí eu falei: bom, a gente tem que ver no que vai dar esse negócio. E como ainda não tinha ninguém no poder do PT, tinha vereador só, essas coisas, aí eu falei: vou dar o meu voto pra Erundina, mesmo que eu não conheço nada do trabalho dela. E votei achando que ela não ia ganhar, mas ganhou estourado.

Antes eu vinha prestando um pouco de atenção no que os outros tinha feito, e no fim quase que saía elas por elas. Cada um diz que fez uma coisa, outro diz que fez mil coisas...

O que eu entendo de voto é o seguinte: eu não entendo muito de política, mas o que eu entendo é que as pessoas devia, esse pessoal que se candidata pra qualquer coisa, pra mim dizer o certo, pra gente que é analfabeto, eles devia esclarecer a coisa bem mais fácil.

Veja bem, eles falam uma fala difícil pra mim. Eles fala na televisão aí e pouca coisa eu capturo, tanto eu como milhares de gente. Eu tenho que capturar através dos outros falando do que vem a ser aquilo lá.

Então de maneiras que eu não entendi muita coisa da Erundina e dos outros partidos também. Eu não via nada o que eles tinham feito. Então eu me decidi votar no PT, vou te falar, quase em cima da hora, porque eu tava indeciso. Eu não tinha certeza. Eu só tinha uma decisão: pro Maluf eu não ia votar.

Antes dessa última eleição, deixa ver, aquela que tinha o Montoro? Não. Foi aquela que tinha o Suplicy, o Fernando Henrique, o Jânio... Nessa eleição eu lembro tudo direitinho em quem eu votei, até a chapa. Naquela eleição votei pro Suplicy. Votei pro Suplicy só por uma frase que ele falou. Os outros partidos entrou numa questão com ele, é política, você sabe como é que é, cada um quer maltratar o outro. Então nessas alturas, eu não lembro quem foi que maltratou o Suplicy, mas lembro que ele respondeu que cada um dos partidos fizesse a própria estrela que nem ele fez a dele. Aí ele deu a entender que cada um fizesse por donde pra chamar a atenção do povo. Foi por isso que dei o meu voto pra ele, lembro até a chapa dele, era o 13, não era?

O Jânio, vou te dizer uma coisa, ele não foi mau prefeito na cidade. Agora, a minha bronca que eu tenho com o Jânio Quadros, vou te explicar qual é. É que ele judiou muito a população pobre com a condução. E isso aí tanto machucou eu como machucou tanta gente. Ele garantiu que no final do mandato dele a condução ia pra cem cruzados, e ele tanto não deixou com cem, como deixou com 120. Você vê, quando o Sarney fez o primeiro congelamento, pelo que eu entendo, o Jânio foi o primeiro a descongelar com essa história da condução, do preço.

Na eleição pra governador, na época do Montoro, eu dei o meu voto pra ele, pro Montoro. Só não lembro a classe de vereador, essas coisas eu não lembro pra quem eu votei. Mas eu dei o meu voto pro Montoro, aonde eu cheguei a me arrepender e vou te explicar o porquê.

Ele foi eleito pela população carente, pobre, e quando tava todo mundo aí numa situação difícil, que tentaram saques, aquilo outro, que eu não entendo muito, dizem que era política, entendeu? Mas veja bem, eu diria a você que não é política, porque eu trabalhando já me via em situação difícil, e quanto mais milhares de pessoas que tava todos sem serviço, desempregado. Então tentaram saquear as coisas, que não é certo, sabe, eu não concordo com isso. Agora, por outro lado, eu não concordo em fazer o que o Montoro fez também, que você via pela reportagem ele batendo em muita gente com cassetete na rua, com tudo, aonde aquelas pessoas que deu o próprio voto pra ele, que deixou ele lá em cima. Então ele não podia fazer aquilo, bater na turma, na peãozada que nem eles fala, não é?

Eu achei errado. Pelo certo eles devia ter procurado outra forma pra manter as

pessoas. Tá certo que a população é muito grande, mas pra tudo tem jeito. Então eu me arrependi de ter dado o voto pra ele. Tanto é que se hoje ele se candidatar pra qualquer coisa, de mim ele não tem o meu voto, de maneira nenhuma.

Quando eu dei o meu voto pro Montoro, eu já tava ciente desde quando eles começaram a campanha deles, então eu já decidi antes. Inclusive essa pra governador, que o Quércia é governo, que tomou a patente do Montoro, que ele era o vice. Nessa eleição eu votei pra ele pra governador. Mas veja só, eu escuto dizer que lá fora, no interior, ele tá trabalhando bastante. Só que tem uma coisa, aqui dentro de São Paulo, que eu saiba que ele fez isso, eu não sei. Aqui dentro de São Paulo, quero que você me diga, o que esse homem fez? Eu não tô vendo!

Eu já votei variado, já. Já votei pro Reinaldo de Barros. Nessas época, eu vou te explicar, eu pedi votos pros meus irmãos, pro meu pai. Foi quando tinha aquelas reuniões dos terrenos clandestinos, você tava no meio também. Foi nessa época que regularizou a situação do nosso bairro, do Almeida Prado. Foi no tempo do Reinaldo. Ele foi um bom prefeito porque a gente vê alguma coisa que ele fez na periferia. O que eu lembro, do que já foi, é isso.

Quanto à eleição pra presidente, olha, na vez que eu tive em Maceió, foi em janeiro de 88, eu vi a fama do Fernando Collor de Mello. Em Alagoas ele abafou, você sabe muito bem disso.

Fez muita coisa, só em ele dizer que não pagava pros marajás e não pagou mesmo, então ele fez muita coisa e agora ele tá querendo a Presidência. Mas



Foto: Arquivo CEM

também vi gente metendo pau no Fernando Collor, tem gente lá bronqueada com ele, porque ele estava mais a favor do Estado. Mas eu ainda acho que não é só com isso que ele vai me convencer, que eu vou votar pra ele. Veja bem, e o Collor vai ganhar essa eleição, porque eu digo pra você, esse pessoal que é de eleição, de partido, eles faz a coisa antes que é pra poder apañhar a fraqueza do povo. Nada me diz que o Fernando Collor não tava interessado na Presidência. Ele fez aquele negócio de acabar com os marajás porque ele pensou assim: eu vou fazer agora porque eu sei que lá na frente eu subo. Mas ninguém sabe agora a intenção dele. O que eu deduzo é isso. O que eu penso desses homem é isso, depois que eles estão na Presidência o que eles quer é só passar a mão. No caso, seria uma opinião minha de um candidato.

Tem outros candidatos, então eu diria pra você o seguinte: o Lula. Pelo que o Lula fez, e que agora tá candidato, dava pra pôr um voto de confiança nele, mas acontece o seguinte: mesmo que o Lula queira trabalhar, os outro pessoal dos outros partidos, eles não vão deixar. Isso aí é uma certeza, você entende como é que é? Quer dizer então, tem esses outros aí que tá metido nesse negócio.

O Ulysses Guimarães, esse aí eu não voto pra ele nem que me ofereça milhões, entendeu? Eu não entendo de política, mas esse homem aí, olha, eles dizem que fizeram muita coisa na Constituinte, foi ou não foi? Mas aí é que tá, pra gente não falar mal dos homem, eles tinha que fazer um negócio mais claro. O que é que eles fizeram nessa Constituinte? Eu tenho meu hollerith de pagamento aí e eu te mostro, que recebi agora nessa época, nessa semana passada. Quer dizer, nós estamos perdendo. Então eu não posso falar bem duma Constituinte dessa porque eu não sei o que é que foi aprovado aí. Até agora não me beneficiou nada, nada mesmo.

Então eu não tô vendo nada em Ulysses Guimarães e eu não tenho um candidato definido.

O Brizola, eu não tenho nada a dizer dele porque eu não conheço a fundo o que ele já fez no país. Porque, geralmente, quando é um cara conhecido como o Figueiredo que eu lembro, o Ernesto Geisel, esses um, se eles entrasse na Presidência agora, talvez a gente sabia o que é que

eles fizeram. Mas esses um aí, que quando pensa que não aparecem na vida da política, aí eles põem lá no cartaz: este é fulano de tal que já fez isso, que já fez aquilo. Mas no meu caso, eu sou analfabeto, não leio jornal, não leio outras coisas pra saber o que tá se passando no mundo, então eu não posso dizer nada desse homem, do Brizola. Já ouvi falar no nomé dele antes, mas eu não lembro o que ele fez. E pra gente dar o voto pra uma pessoa, a gente tem que saber o que é que ele fez, não é verdade? Então o que eu entendo é isso.

Aureliano Chaves, esse eu já ouvi também. Ele já foi, o que é mesmo que ele foi, deputado? Mas foi outras coisas. Ah, isso mesmo, vice do Figueiredo. Mas ainda continuo em dúvida. Figueiredo não foi um mau presidente. À vista do que tá hoje ele governou muito bem. A gasolina levava seis meses pra haver um aumento e hoje aumenta todo dia, e aumentou a gasolina, aumenta tudo, não é?

Mário Covas. Esse já foi prefeito aqui de São Paulo. Não vou dizer que ele foi mau prefeito, ele foi até um bom prefeito nos tempos dele, mas só que tem um detalhe: a gente fica contente é com os benefícios que o cara faz pra pobreza. Até que o Mário Covas segurou um pouco as pontas, porque tavam dando uma pressão danada pra cima dele, só queriam aumentar a condução. Ele até que segurou um pouco, mas sempre dava uma escapadinha. Quando pensava que não, que tava tudo seguro, lá vai aumentar a condução outra vez, e era aquele negócio, sabe? Ele não foi um mau prefeito, mas era aquela coisa. Mas sabe, pra presidente agora, eu vou ter que pesquisar bem mais pra poder dar o meu voto. Até agora eu ainda continuo em dúvida. Eu, sinceramente, tô indeciso, não sei o que te dizer dessa política ainda não!

Eu só sei que a vida do pobre é muito sacrificada. Eu ainda acho que o nosso país tinha uma condição melhor para o agricultor e o batêdor de cartão, que nem se fala. Você entende o que eu quero dizer.

Tem tanta coisa que devia ser consertada... Infelizmente a gente não pode fazer nada, fazer o que então? Eu sei que é duro! Se eles tivessem um pouco mais de bom senso eles faziam uma coisa bem melhor pra gente. O que eu penso é isso.

(São Paulo, 21 de junho de 1989, por Dirceu Cutili)